



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 25 de junho de 2012

<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> Arrecadação tem queda em consequência de crise ..... ECONOMIA	1
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> Sérgio Frota ..... PLATÉIA	2
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> Sérgio Frota (continuação) ..... PLATÉIA	3
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> Crise ..... ECONOMIA	4
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> Desaceleração da economia e crise já afetam os empregos ..... ECONOMIA	5

### Arrecadação tem queda em consequência de crise

Dados de maio, a serem divulgados nos próximos dias, mostrarão queda em tributos ligados ao lucro das empresas

FABIO RODRIGUES POZZEBOM/ABR

**GUSTAVO PATU**  
DE BRASÍLIA

Com a economia do país perto da estagnação há quase um ano, sinais mais evidentes de perda de fôlego na arrecadação de impostos derrubaram as contas do governo federal no mês passado.

Dados que serão divulgados oficialmente nos próximos dias mostram queda na receita de tributos ligados aos lucros das empresas, à produção do setor industrial e às operações bancárias. No total, a arrecadação se mantém em alta, mas em ritmo abaixo das expectativas iniciais da equipe da presidente Dilma Rousseff.

A presidente contava com recordes capazes de sustentar, além da poupança prometida para o abatimento da dívida pública, ampliação dos programas sociais e dos investimentos na área de infraestrutura.

Principal tributo federal, o Imposto de Renda teve a primeira queda de receita do ano, na comparação com período equivalente de 2011 e considerada a inflação. Segundo os números preliminares pesquisados pela reportagem, a piora foi puxada

pelo Imposto de Renda das pessoas jurídicas. Não por acaso, a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido também teve perda expressiva, na casa dos 9% - semelhante à do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), cujas alíquotas foram reduzidas recentemente para estimular o crédito.

O IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) incidente sobre automóveis teve queda mais forte, de 24%, em razão da queda das vendas e, possivelmente, da redução de alíquotas promovida na segunda quinzena do mês para aquecer o setor.

Mesmo ajudada pelo desempenho de tributos vinculados à folha de salários e às importações, a arrecadação não apresenta mais as taxas de crescimento de dois dígitos que apresentava até o início deste ano.

Já havia desaceleração em abril, mas, naquele mês, as declarações anuais do IR das pessoas físicas permitiram um elevado superávit primário. Em maio, os dados em análise no Tesouro Nacional apontam superávit inferior aos R\$ 4,4 bilhões do mesmo período do ano passado.



Dilma Rousseff contava com recordes na arrecadação para ampliação de programas sociais e investimentos em infraestrutura.

### Governo pode recorrer a outros recursos

O governo já indicou que, diante do provável descumprimento da arrecadação tributária esperada para o ano, recorrerá a outras fontes de recursos para não ser obrigado a cortar mais gastos. Essa estratégia, no

entanto, é sujeita a riscos. Esperavam-se, por exemplo, R\$ 3,8 bilhões com a concessão para a exploração da internet 4G, mas o leilão rendeu apenas R\$ 2,9 bilhões.

Outro artifício já em uso, o de elevar os dividendos

pagos ao Tesouro pelas estatais, implica reduzir os recursos disponíveis nas empresas para obras prioritárias.

Como já foi noticiado, há na equipe econômica quem defenda reduzir as metas

de superávit primário para impulsionar a economia.

Essa alternativa, no entanto, tornaria menor a margem para a queda dos juros básicos da economia (hoje em 8,5% ao ano), política que é conduzida com mesmo fim.

## Sérgio Frota

### Bacalhau da Amazônia na Rio+20

Uma noite memorável para os paladares mais refinados do público participante da Rio+20. Foi assim a degustação do Bacalhau da Amazônia, pelos participantes do evento, convidados pelo governo do Amazonas e Sepror, na noite da última segunda-feira, no restaurante Aprazível (Santa Tereza), no Rio de Janeiro. O jantar de apresentação do produto aos participantes do evento, que pretende assegurar um comprometimento político renovado com o desenvolvimento sustentável, contou com a presença de convidados como o ator e ativista ambiental, Victor Fasano; ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro Filho; ministro Coordenador-Geral de Ações Internacionais de Combate à Fome do Ministério de Relações Exteriores, Milton Rondó Filho; presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados, deputada Perpétua Almeida; deputada federal Jandira Feghali, do Rio de Janeiro; deputado federal Marcio Macedo; senadora Vanessa Grazziotin; superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira; presidente do Ipaam, Antônio Ademir Strosk; secretária do Meio Ambiente do Amazonas, Nádia Ferreira; secretário da Sepror, Eron Bezerra; pesquisadores do Inpa e Embrapa, entre outros.

De acordo com o secretário da Sepror, Eron Bezerra, essa é mais uma etapa no processo de divulgação do Bacalhau da Amazônia. "Tudo isso faz parte desse projeto que ao mesmo tempo desenvolve a marca do nosso bacalhau e apresenta para o Brasil aquilo que muita gente duvida de que o bacalhau não é um peixe, é um processo industrial de secagem como o mesmo padrão europeu. O nosso desafio é expandir a marca e vender bacalhau para noruegueses", concluiu, entusiasmado, Eron Bezerra.

## Sérgio Frota (continuação)

### Na vanguarda

É preciso que a Suframa esteja na vanguarda das discussões sobre desenvolvimento sustentável e, no seu papel de agência de desenvolvimento regional, a autarquia precisa estar inserida nesse contexto. É o que afirmou o superintendente da Zona Franca de Manaus, Thomaz Nogueira (foto), ao falar sobre a importância da participação da Suframa na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), evento que ocorreu na cidade do Rio de Janeiro.



### Duas rodas

O superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, juntamente com o secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Alessandro Teixeira, reuniram-se na última terça-feira, em Brasília, com representantes da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares, para encontrar alternativas e soluções para o Polo de Duas Rodas, do PIM.

## Crise

### **Desaceleração do Brasil contribui para 'trapalhada colossal', alerta HSBC**

A desaceleração dos Brics, em especial do Brasil e da Índia, contribui para a "trapalhada colossal" enfrentada atualmente pela economia global, avalia o HSBC. A expressão havia sido usada pelo economista John Maynard Keynes para descrever a situação em 1930 e pode ser usada para os dias atuais, segundo estudo divulgado pelo banco nesta semana.

A trapalhada colossal "se aplica à situação de hoje, com paralisia política, bancos centrais sem certeza do que fazer e um fracasso coletivo da economia global", afirma a economista sênior global do HSBC, Karen Ward.

A crise do euro é o principal motivo do atual cenário adverso.

## Desaceleração da economia e crise já afetam os empregos

Setores importantes da economia brasileira registram perdas de vagas

TEXTO Agência O Globo  
FOTO Agência Brasil

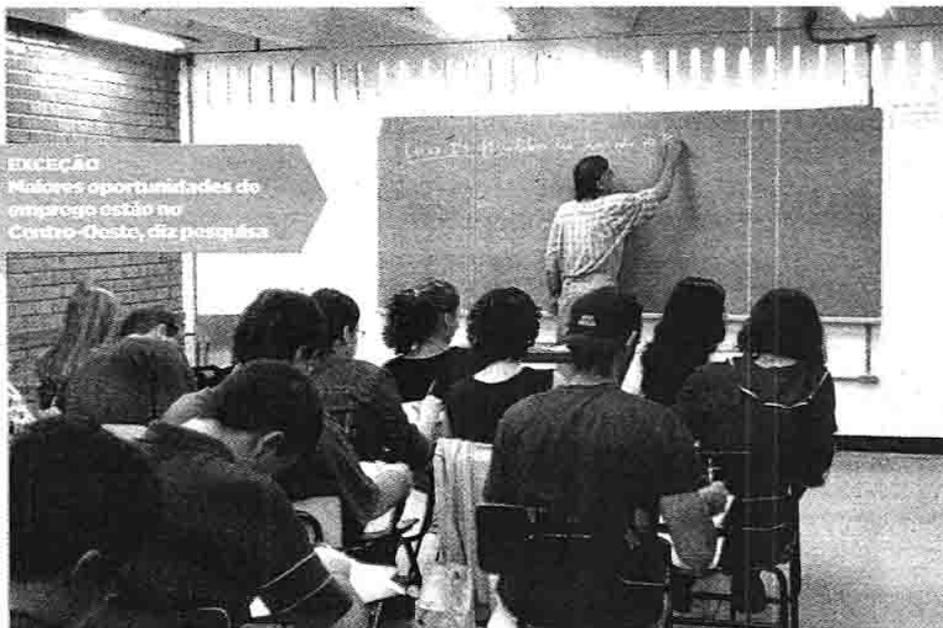
BRÁSILIA

A crise internacional e a desaceleração da economia brasileira já afetam o mercado de trabalho. Embora os dados oficiais do governo apontem a criação de 737,8 mil empregos, com carteira assinada no ano, uma análise mais aprofundada destes números revela que alguns setores importantes, como a agropecuária e a indústria, registram perda líquida crescente de vagas. No mês passado, já descontados fatores sazonais, a geração líquida de empregos no País foi de 52 mil postos (sem o ajuste, o número foi de 139.679), abaixo dos 90,6 mil registrados em abril, destaca o Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos (Depec) do Bradesco.

O banco reduziu em 440 mil postos a estimativa de criação de empregos em 2012. Era de 1,7 milhão no primeiro trimestre e passou para 1,26 milhão.

O estudo do Depec, baseado em dados do Ministério do Trabalho, mostra que o comércio, setor que de fevereiro a abril exibiu recuperação na geração de vagas, voltou a reduzir o ritmo em maio. E, no setor de serviços, a desaceleração cresceu.

A análise mostra que até a construção civil, que apresentou o maior dinamismo entre



**EXCEÇÃO**  
Muitas oportunidades de emprego estão no Centro-Oeste, diz pesquisa

Embora os serviços tenham respondido por quase metade dos postos de trabalho, segmentos como ensino, administração e venda de imóveis vêm perdendo vagas nos últimos dois meses

### OS NÚMEROS

2009

Desde de julho daquele ano, a Região Norte vem apresentando uma dinâmica fraca de geração de postos de trabalho, diz Depec.

os segmentos do mercado de trabalho nos quatro primeiros meses do ano puxado por lançamentos imobiliários antes da crise, recuou em maio, seguin-

do os demais setores com queda nas contratações.

Segundo o levantamento — que desconta fatores sazonais como safra e contratações atípicas — a criação de postos na indústria saiu de uma média mensal de 43,5 mil em 2010 para um resultado negativo de 1,4 mil entre abril e maio deste ano. O ritmo lento da economia afetou as contratações em cinco setores da indústria, que fechou postos de trabalho nas áreas de metalurgia, materiais de transporte, têxteis, calçados, alimentos e bebidas.

### Setor de serviços

Na agropecuária, o quadro é preocupante, pois a média de desligamentos subiu de 2,4 mil em 2010 para 12,9 mil entre abril e maio deste ano. No comércio, a média de empregos criados em 2010 foi de 43,1 mil. Já nos primeiros dois meses do segundo trimestre caiu para 22,7 mil.

Mesmo no setor de serviços, que costuma suportar melhor as crises, o saldo médio de vagas caiu de 72,2 mil em 2010 para 48,4 mil entre abril e maio.